

Artigo original

A atuação das bibliotecas do IFRJ diante da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável

The performance of IFRJ's libraries before the 2030 agenda for sustainable development

El desempeño de las bibliotecas del IFRJ ante la agenda 2030 para el desarrollo sostenible

Thais da Silva Alves¹ , Carolina Carvalho Rodrigues² , Marcia da Silva^{3*}

1. 2. 3. Instituto Federal do Rio de Janeiro , Cascavel, PR, Brasil. *
Autor correspondente: marcia.silva@ifrj.edu.br.

Citação: ALVES, Thais da Silva; RODRIGUES, Carolina Carvalho; DA SILVA, Marcia. A atuação das bibliotecas do IFRJ diante da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. **Revista Triângulo**, [S. l.], v. 18, n. 00, p. e025040, [s.d.]. DOI: [10.18554/ntqsmm12](https://doi.org/10.18554/ntqsmm12).

Recebido: 16 ago. 2024
Aceito: 29 mai. 2025
Publicado: 10 set. 2025



Resumo: Trata dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, propostos pela Organização das Nações Unidas, no âmbito das bibliotecas do Instituto Federal do Rio de Janeiro. Objetiva analisar as ações e serviços ofertados pelas bibliotecas da referida instituição à luz dos Objetivos da Agenda 2030, a fim de destacar as boas práticas e propor novas atividades para tornar sustentáveis essas unidades de informação. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e tem como referencial o estudo de José Carlos Barbieri sobre desenvolvimento sustentável; o estudo de Merabe da Gama e Thais Zaninelli sobre a agenda 2030 e inovação em bibliotecas; publicações institucionais da Organização das Nações Unidas, da International Federation of Library Associations and Institutions e do Instituto Federal do Rio de Janeiro; e documentos do quadro normativo à nível federal. Identifica quatorze ações/serviços, divididos entre seis Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, desenvolvidos e/ou ofertados pelas bibliotecas do Instituto Federal do Rio de Janeiro que se enquadram nas proposições sobre a Agenda 2030 da International Federation of Library Associations and Institutions. Propõe outras vinte e cinco ações/serviços, divididos entre dez Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, para serem desenvolvidos e/ou ofertados pelas bibliotecas pesquisadas.

Palavras-chave: Agenda 2030. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Bibliotecas sustentáveis. Bibliotecas-IFRJ.

Abstract: This study addresses the Sustainable Development Goals of the 2030 Agenda, proposed by the United Nations, within the scope of the libraries of the Federal Institute of Rio de Janeiro. It aims to analyze the actions and services offered by the libraries of the aforementioned institution in light of the Goals of the 2030 Agenda, in order to highlight good practices and propose new activities to make these information units sustainable. It is characterized as bibliographic research with a qualitative approach and uses as reference the study by José Carlos Barbieri on sustainable development; the study by Merabe da Gama and Thais Zaninelli on the 2030 agenda and innovation in libraries;

institutional publications of the United Nations, the International Federation of Library Associations and Institutions and the Federal Institute of Rio de Janeiro; and documents of the regulatory framework at the federal level. It identifies fourteen actions/services, divided among six Sustainable Development Goals, developed and/or offered by the libraries of the Federal Institute of Rio de Janeiro that fit into the proposals on the 2030 Agenda of the International Federation of Library Associations and Institutions. It proposes another twenty-five actions/services, divided among ten Sustainable Development Goals, to be developed and/or offered by the libraries surveyed.

Keywords: 2030 Agenda. Sustainable Development Goals (SDGs). Sustainable libraries. Libraries-IFRJ.

Resumen: Se abordan los Objetivos de Desarrollo Sostenible de la Agenda 2030, propuestos por las Naciones Unidas, en el ámbito de las bibliotecas del Instituto Federal de Río de Janeiro. Se pretende analizar las acciones y servicios que ofrecen las bibliotecas de la citada institución a la luz de los Objetivos de la Agenda 2030, con el fin de destacar buenas prácticas y proponer nuevas actividades para hacer sostenibles estas unidades de información. Se caracteriza por ser una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo y tiene como referencial el estudio de José Carlos Barbieri sobre el desarrollo sostenible; el estudio de Merabe da Gama y Thais Zaninelli sobre la agenda 2030 y la innovación en las bibliotecas; publicaciones institucionales de las Naciones Unidas, de la Federación Internacional de Asociaciones e Instituciones de Bibliotecas y del Instituto Federal de Río de Janeiro; y documentos de marco regulatorio a nivel federal. Identifica catorce acciones/servicios, divididos entre seis Objetivos de Desarrollo Sostenible, desarrollados y/o ofrecidos por las bibliotecas del Instituto Federal de Rio de Janeiro que se encuadran en las propuestas de la Agenda 2030 de la Federación Internacional de Asociaciones e Instituciones Bibliotecarias. Propone otras veinticinco acciones/servicios, repartidas entre diez Objetivos de Desarrollo Sostenible, a desarrollar y/o ofrecer por las bibliotecas investigadas.

Palabras clave: Agenda 2030. Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). Bibliotecas sostenibles. Bibliotecas-IFRJ.

1. Introdução

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um plano de ação, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, com o objetivo de erradicar a pobreza, proteger o planeta e fortalecer a paz mundial, a fim de garantir dignidade e prosperidade a todas as pessoas até 2030. É constituída de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que, integrados, englobam as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, ambiental e econômico (Organização das Nações Unidas, 2015).

De acordo com a ONU, todos os Estados-membros atuaram em parceria para implementação deste plano de ação, decididos a tomar medidas ousadas e transformadoras em direção a um caminho

sustentável e resiliente para o mundo, comprometendo-se que “ninguém seja deixado para trás” (Organização das Nações Unidas, 2015).

Nessa direção, o governo federal brasileiro instituiu a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) em 2016, a qual é atualmente regulada pelo Decreto nº 11.704, de 14 de setembro (Brasil, 2023).

Um dos objetivos da CNODS é “[...] estimular a implementação da Agenda 2030 no País em todas as esferas de governo e junto à sociedade civil” (Brasil, 2023, Art. 1º). Por isso, destaca-se a presença de representantes do Ministério da Educação (MEC) e da sociedade civil na composição da Comissão (Brasil, 2023).

Como autarquiasⁱ vinculadas ao MEC, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) integram a estrutura governamental e, por extensão, diante do exposto, entende-se a necessidade de implementação da Agenda 2030 nas atividades dessas instituições.

Em relação à sociedade civil, diferentes atores se engajaram na causa sustentável da Agenda 2030 e passaram a promover ações que visassem os ODS, como entidades profissionais importantes no meio da Ciência da Informação e da Biblioteconomia: a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) (Ramos et al., 2021).

Em termos de Brasil, a FEBAB contribui com o Relatório Luz da sociedade civil da Agenda 2030 desde 2020, publicação de responsabilidade do Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (GTSC A2030), que, por sua vez, integra a CNODS (Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030, 2020; 2021; 2022; 2023; Brasil, 2024).

Com a compreensão de que a ONU e seus objetivos representam um viés, uma representação do mundo, a presente pesquisa justifica-se na adesão de atores governamentais e profissionais brasileiros à Agenda 2030, figuras a partir das quais as bibliotecas do IF do Rio de Janeiro (IFRJ) pautam suas práticas.

Por isso, este estudo tem como objetivo geral analisar as ações e serviços ofertados pelas bibliotecas do IFRJ à luz dos ODS, a fim de (1) destacar as boas práticas e (2) propor novas atividades para torná-las espaços sustentáveis.

No que concerne à metodologia adotada, o presente estudo caracteriza-se como exploratório, realizado com base em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2021, p. 28), a pesquisa bibliográfica tem como principal vantagem “[...] o fato de permitir ao investigador uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” por ser elaborada com base em material já publicado.

Neste sentido, a presente pesquisa foi realizada em publicações sobre o tema da Agenda 2030 e o papel das bibliotecas no alcance dos objetivos propostos, a fim de aproximar as pesquisadoras do tema e possibilitar a construção de hipóteses sobre a sua aplicabilidade nas bibliotecas do IFRJ. Os dados sobre as bibliotecas, por sua vez, foram coletados no mês de abril de 2024, através de consulta junto à Coordenação Geral de Bibliotecas (CGBiblio) do IFRJ

2. Desenvolvimento sustentável e Agenda 2030

O conceito de desenvolvimento sustentável utilizado pela Organização das Nações Unidas foi cunhado no relatório Nosso Futuro Comum como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades”

(Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991). Observa-se, com base em José Barbieri (2020, p. 31), que existem controvérsias ao ato de qualificar o desenvolvimento, voltado ao sistema capitalista, com o termo “sustentável”. Outro apontamento de Barbieri (2020, p. 35) que embasa a presente pesquisa é o papel dos Estados nesse desenvolvimento. Para o autor, eles

[...] oferecem uma contribuição ao desenvolvimento sustentável ao mesmo tempo única, necessária e imprescindível. Única porque transcende a lógica do mercado diante da necessidade de proteger os valores e as práticas de justiça social e equidade, bem como a defesa dos direitos difusos da cidadania. Necessária porque a lógica da acumulação capitalista requer a oferta de bens comuns que não podem ser produzidos por atores competitivos que atuam no mercado. Indispensável porque se dirige às gerações futuras e lida com processos ambientais que não são substituíveis por capital e tecnologia. Em suma os estados [sic] têm responsabilidades que não podem ser transferidas ou delegadas a outros atores, particularmente em matéria regulatória e de articulação com setores produtivos, comunitários e sociais, tais como questões sobre educação, seguridade social e meio ambiente.

Referencial do estudo, o documento Transformar o nosso mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU) foi lançado em setembro de 2015, na Assembleia Geral da Organização, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Historicamente, é fruto de mais de três anos de negociações (ONU, Estados-membros e partes interessadas da sociedade civil) e sucedeu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) publicados em 2000, cujo texto apresentava oito metas de combate à pobreza a serem alcançadas até o final de 2015.

A Agenda 2030 da ONU é um conjunto que inclui a declaração com a visão de mundo para 2030, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável divididos em 169 metas, além dos meios para implementação e acompanhamento da Agenda. Tem como finalidade tornar o mundo um lugar melhor a partir do desenvolvimento econômico, ambiental e social.

Nos ODS estabelecidos pela Agenda 2030, todos os Estados-membros da ONU se comprometeram a “[...] concentrarem a sua atenção na erradicação da pobreza, nas alterações climáticas e no desenvolvimento das populações” (International Federation of Library ASSOCIATIONS and Institutions, 2015, p. 3) em ajuda mútua à luz do lema “ninguém ficará para trás”. Assim, ressalta-se a subscrição por Estados como Angola e Brasil.

Na Figura 1 a seguir são apresentados os 17 ODS:

Figura 1- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Organização das Nações Unidas (2015).

Assim, ao estabelecer os ODS e metas a serem cumpridas pelos países signatários com a finalidade de alcançar o desenvolvimento sustentável em todos os níveis da sociedade, a Agenda 2030 da ONU firma um compromisso político que envolve a sociedade civil em sua amplitude.

Dentro deste contexto, a IFLA vislumbra a necessidade de inclusão das bibliotecas na implementação da Agenda, considerando-as como instituições fundamentais para o cumprimento dos ODS através da garantia do acesso à informação e ao conhecimento, fatores essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade. Além disso, entende-se que a atuação das bibliotecas, em ampla acepção, inclui todos os objetivos da Agenda 2030 (International Federation of Library Associations and Institutions, 2016).

3. Bibliotecas no contexto da Agenda 2030

As bibliotecas atuam de forma essencial no desenvolvimento de pessoas por se tratar de espaços de informação, cultura e conhecimento e por atuarem como suporte nos ODS.

Segundo a International Federation of Library Associations and Institutions (2016), em guia sobre como diferentes bibliotecas se organizaram para alcançar os ODS, a melhor forma de uma comunidade tomar decisões conscientes para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade, promover a saúde, a cultura, a pesquisa e a inovação, é tendo livre acesso à informação, contemplado no ODS 16: “promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (Barbieri, 2020, p. 86).

Contudo, Gama e Zaninelli (2022) ampliam e consideram o acesso à informação como “[...] basilar a todos os ODS”. Com isso, as autoras destacam o papel fundamental das bibliotecas para o alcance dos objetivos:

[...] as discussões no cenário nacional e internacional acerca do papel das bibliotecas para o alcance dos ODS têm se fortalecido e a defesa dessas organizações como garantidoras do acesso à informação, exige das mesmas, capacidade para inovar, ao promover a gestão da informação e fornecer serviços com foco na Agenda 2030 (Gama; Zaninelli, 2022, p. 267).

Diante do exposto, percebe-se que a Agenda 2030 serviu como um guia para a comunidade bibliotecária e, com base nela, a IFLA, como órgão internacional, preconizou 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável com metas aplicáveis às bibliotecas, conforme Quadro 1:

Quadro 1- ODS das Nações Unidas com metas para as bibliotecas

ODS	METAS PARA A CONSECUÇÃO DOS ODS EM BIBLIOTECAS
1. Erradicação da pobreza	a) Provisão de acesso público à informação e recursos que geram oportunidades para melhorar a vida das pessoas; b) Capacitação para adquirir novas habilidades necessárias para a educação e o emprego; c) Informação para apoiar o processo de tomada de decisões para combater a pobreza por parte dos governos, da sociedade civil e do setor empresarial.

2. Fome zero, fim da insegurança alimentar, melhoria na nutrição e agricultura sustentável	a) Provisão de pesquisas e dados agrícolas para que os cultivos sejam mais produtivos e sustentáveis; b) Acesso público para produtores agrícolas a recursos em rede, como, por exemplo, preços de mercado local, informes meteorológicos e novos equipamentos.
3. Saúde e bem-estar	a) Provisão de pesquisas disponíveis em bibliotecas médicas e hospitalares que apoiem a educação e melhorem a prática médica dos provedores de cuidados médicos; b) Acesso público à informação sobre saúde e bem-estar nas bibliotecas públicas para contribuir com que todas as pessoas e famílias sejam saudáveis.
4. Educação inclusiva, equitativa e de qualidade	a) Provisão de equipes dedicadas que apoiem a educação na primeira infância (educação continuada); b) Acesso à informação e a pesquisa para estudantes em todo o mundo; c) Espaços inclusivos onde os custos não sejam uma barreira para adquirir novos conhecimentos e habilidades.
5. Igualdade de gênero	a) Provisão de espaços de encontro seguros e agradáveis; b) Programas e serviços pensados para satisfazer as necessidades de mulheres e meninas como direito e saúde; c) Acesso à informação e tecnologias que permitam às mulheres desenvolver habilidades no mundo dos negócios.
6. Gestão sustentável dos recursos hídricos, água potável e saneamento	a) Acesso à informação de qualidade sobre boas práticas que permitam desenvolver projetos locais de gestão da água e saneamento.
7. Energia limpa e acessível	a) Acesso livre e seguro à eletricidade e à iluminação para ler, estudar e trabalhar.
8. Trabalho decente e crescimento econômico inclusivo e sustentável	a) Provisão de acesso à informação e capacitação para desenvolver habilidades que as pessoas necessitam para encontrar melhores postos de trabalhos, candidatar-se a eles e ter sucesso em melhores empregos.
9. Indústria, inovação e infraestrutura	a) Provisão de uma ampla estrutura de bibliotecas públicas, especializadas e universitárias e com profissionais qualificados; b) Espaços agradáveis e inclusivos; c) Acesso a tecnologias de informação e comunicação (TIC), como, por exemplo, internet de alta velocidade.
10. Redução das desigualdades	a) Provisão de espaços neutros e agradáveis que permitam a aprendizagem para todos, incluso grupos marginalizados, como os imigrantes, os refugiados, as minorias, os povos indígenas e pessoas com deficiência; b) Acesso equitativo à informação que promova a inclusão social, política e econômica.
11. Cidades e comunidades seguras, inclusivas e sustentáveis	a) Provisão de instituições confiáveis dedicadas a promover a inclusão e o intercâmbio cultural; b) Documentação e conservação do patrimônio cultural para as futuras gerações.

12. Produção e consumo responsável e sustentáveis	a) Provisão de um sistema sustentável de intercâmbio e circulação de materiais que minimizem a geração de resíduos.
13. Ações contra mudanças globais do clima	a) Registrar históricos sobre mudanças costeiras e utilização da terra.
14. Conservar e utilizar de forma sustentável oceanos, mares e recursos marinhos	a) Pesquisa e produção de dados necessários para elaboração de políticas de mudanças climáticas.
15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres	a) Acesso difundido para informações necessárias para orientar os tomadores de decisão por parte dos governos locais ou nacionais sobre temas como: caça, pesca, uso da terra e gestão da água.
16. Paz, justiça e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas	a) Provisão de acesso público à informação sobre o governo, sociedade civil e outras instituições; b) Capacitação nas habilidades necessárias para compreender e utilizar esta informação; c) Espaços inclusivos e politicamente neutros para reunião e organização das pessoas.
17. Parcerias e meio de implementação	Provisão de uma rede de instituições baseadas nas comunidades que formam os planos de desenvolvimento local.

Fonte: adaptado de Pereira e Berrio Zapata (2023, p. 76-78).

A garantia do conhecimento sobre os ODS para a sociedade de forma ampla foi uma das solicitações da ONU para cada Estado subscrito na Agenda 2030. Nesse sentido, as bibliotecas têm um papel fundamental como disseminadoras de informações atualizadas sobre os ODS, tanto para os gestores quanto para a comunidade local.

4. Bibliotecas do IFRJ e a Agenda 2030

Os ODS são objetivos criados em vista da universalidade. No entanto, cada país foi responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais. No Brasil, a CNODS é o órgão instituído pelo governo federal que visa a aplicação da Agenda 2030 (brasil, 2023).

À medida que os planos nacionais se desenvolveram, as comunidades profissionais demonstraram as contribuições das bibliotecas para o desenvolvimento dos objetivos e das necessidades locais. “Desde 2016, a FEBAB trabalha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Em 2017, com a 27ª edição do CBBD, o assunto entrou na pauta profissional e de pesquisa da Biblioteconomia brasileira” (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, 2024, p. 23).

Ressalta-se que a atual composição da CNODS contempla representantes da sociedade civil envolvidos com a causa bibliotecária, na figura do GTSC A2030, e do MEC, pasta à qual os IF são vinculados (Brasil, 2023a, 2023b, 2024).

Uma das finalidades dos IF é “atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania” (Pacheco, 2010, p. 18) e suas expansões são pautadas, dentre outros motivos, na interiorização para democratizar o acesso ao ensino de qualidade (Daros, 2023). Assim, é possível dizer que a própria constituição dos IF se direciona ao cumprimento das ODS.

O IFRJ, por sua vez, tem unidades em 14 cidades do estado do Rio de Janeiro (nas mesorregiões Metropolitana, Sul Fluminense e Baixadas Litorâneas) e oferta ampla gama de cursos de diferentes níveis de ensino e em distintas áreas do conhecimento, como Ciências da Saúde e Meio Ambiente (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2021, 2024). Por isso, suas bibliotecas atendem público diversificado em termos de origem, classe social e interesses informacionais.

Observa-se que, quando inseridas em espaços de formação, a atuação das bibliotecas ganha dimensões fundamentais como pilar do ensino, pesquisa, extensão e inovação, isto é, apoiam a educação de qualidade e têm como norte a promoção da igualdade de gênero e redução das desigualdades através da informação.

Segundo o Regulamento Institucional, as bibliotecas do IFRJ têm a missão de atuar como disseminadoras de informação para a comunidade interna e externa, conforme observa-se nos Art. 4º e 5º:

Art. 4º. A missão das bibliotecas do IFRJ é organizar, preservar e disseminar a informação, a fim de promover a produção do conhecimento para as atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais da instituição.

Art. 5º. A visão das bibliotecas do IFRJ é ser referência na democratização da informação voltada para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como sistema de bibliotecas de excelência para a sociedade (Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2024, 23).

Dado o papel das bibliotecas para a manutenção dos ODS da Agenda 2030 e a relevância atribuída pela IFLA ao documento, adaptando-o para a realidade dos profissionais da informação, traçou-se um paralelo entre a proposta da IFLA e a prática das bibliotecas do IFRJ.

O Quadro 2 elenca as ações ou serviços desenvolvidos e/ou ofertados pelas bibliotecas do IFRJ que se enquadram nas proposições da IFLA, conforme a manutenção de objetivos sustentáveis da Agenda 2030:

Quadro 2 - ODS x Ações desenvolvidas nas bibliotecas do IFRJ

ODS	METAS	AÇÕES/SERVIÇOS
ODS 1	Erradicação da pobreza	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acesso público à informação; 2. Treinamentos e capacitação de usuários das bibliotecas; 3. Disponibilidade de acesso a fontes de informações seguras por meio de acervo físico e digital.

ODS 3	Saúde e bem-estar	1. Acesso e treinamento para o uso de base de dados na área da saúde a toda comunidade acadêmica.
ODS 4	Educação inclusiva, equitativa e de qualidade	1. Livre acesso à informação; 2. Acesso à serviços de computador; 3. Assinatura de bibliotecas digitais de livros e normas técnicas com acessibilidade; 4. Disponibilidade de acervos em braile e audiolivros.
ODS 5	Igualdade de gênero	1. Emissão de documentos respeitando a legislação que prevê o uso de nome social.
ODS 10	Redução das desigualdades	1. Espaços de debates com salas individuais de estudo; 2. Livre acesso à informação.
ODS 16	Paz, justiça e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas	1. Promoção, disseminação e acesso à informação nos mais diversos formatos; 2. Participação na elaboração de documentos institucionais. 3. Atividades culturais, como clubes de leitura, exposições culturais e temáticas, cine debates, café literário.

Fonte: autoria própria (2024).

Embora seja visível a inserção e contribuição ativa para a consecução dos ODS, deve-se observar que a carência de recursos humanos que todas as bibliotecas da instituição enfrentam é uma limitação, além de problemas de ordem orçamentária e tecnológica.

As propostas de ampliação da atuação das bibliotecas, alinhadas à Agenda 2030, foram construídas a partir da observação direta das autoras em seu cotidiano laboral, considerando suas experiências na Coordenação Geral de Bibliotecas e em bibliotecas de diferentes campi da instituição. Além disso, a reflexão sobre relatórios e anotações produzidas nas reuniões do Fórum de Bibliotecários, aliada à análise da literatura especializada, permitiu identificar demandas recorrentes, potencialidades e estratégias viáveis para uma atuação mais efetiva e integrada às metas do desenvolvimento sustentável.

Quadro 3 - Proposições para o cumprimento de alguns ODS

ODS	METAS	AÇÕES
ODS 1	Erradicação da pobreza	1. Criação de programas de letramento digital; 2. Ampliação do acesso à informação; 3. Aquisição de materiais de autoformação e concursos.

ODS 3	Saúde e bem-estar	1. Criação de um Boletim de informação em Saúde, elaborado pelos <i>campi</i> com cursos na respectiva área, em parceria com os estudantes e disponibilizado para toda a comunidade acadêmica.
ODS 4	Educação inclusiva, equitativa e de qualidade	1. Aquisição de materiais de autoformação; 2. Ampliação do acervo em formato acessível, de acordo com o Estatuto da Pessoa com Deficiência; 3. Ampliação do acervo com as temáticas de inclusão social, religiosa e racial, conforme a Lei 11.645/2008 ⁱⁱ , de gênero e orientação sexual, assim como das deficiências e da saúde mental; 4. Aquisição de equipamentos de leitura digital e impressoras em braile; 5. Capacitação das equipes das bibliotecas em acessibilidade atitudinal.
ODS 5	Igualdade de gênero	1. Ampliação do acervo com temáticas específicas de gênero; 2. Capacitação das equipes das bibliotecas em acessibilidade atitudinal.
ODS 7	Energia limpa e acessível	1. Implantação de terminais de autoatendimento; 2. Medição diária da temperatura e umidade nos espaços da biblioteca, com o intuito de manter o bom funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado; 3. Espaços com iluminação adequada para leitura.
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico inclusivo e sustentável	1. Promoção de capacitação e alfabetização digital; 2. Acesso à internet rápida e gratuita.
ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	1. Acesso à internet rápida e gratuita; 2. Promoção do letramento informacional.
ODS 10	Redução das desigualdades	1. Materiais acessíveis; 2. Promoção da leitura.
ODS 16	Paz, justiça e instituições eficazes, responsáveis e inclusivas	1. Promoção de capacitação para o uso eficiente dos recursos de informação; 2. Promoção de treinamentos para o desenvolvimento de habilidades de estudo acadêmico e pesquisas científicas; 3. Oficinas de informação e combate às <i>fake news</i> ; 4. Transparência ativa de informações.
ODS 17	Parcerias e meio de implementação	Parcerias com outras instituições culturais e de educação.

Fonte: autoria própria (2024).

Assim, reforça-se o amplo campo de atuação para as bibliotecas, em especial vinculadas às instituições de ensino, para a consecução das ODS da Agenda 2030.

5. Considerações finais

Na presente pesquisa, tomou-se como parâmetro de desenvolvimento sustentável os objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas na Agenda 2030 e sua adaptação para a aplicação em bibliotecas, espaços com o potencial de atuar como importante instrumento de inclusão social, promovendo o acesso à informação e a melhoria da qualidade de vida da comunidade à qual está inserida.

Como integrantes de uma instituição vinculada ao ministério de um governo envolvido ativamente com a aplicação da Agenda 2030, as bibliotecas do IFRJ já desenvolvem boas práticas relacionadas ao plano de ação e, ainda, foi possível vislumbrar novos espaços de atuação. Deste modo, as bibliotecas do IFRJ estão contribuindo para o desenvolvimento e emancipação de seu público, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento sustentável da sociedade como um todo.

Referências

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável**: das origens à Agenda 2030. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. (Coleção Educação Ambiental).

BRASIL. **Decreto nº 11.704, de 14 de setembro de 2023**. Institui a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: Presidência da República, 2023a. www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11704.htm. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Entidades vinculadas**. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: web.archive.org/web/20240411193833/https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/entidades-vinculadas. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia [...]. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Secretaria-Geral da Presidência da República. **Composição da CNODS**. Brasília, DF: Secretaria-Geral da Presidência da República, 18 jan. 2024. Disponível em: web.archive.org/web/20240411180305/https://www.gov.br/secretariageral/pt-br/cnods/composicao-da-cnods. Acesso em: 11 abr. 2024.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 1991. Disponível em: edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

DAROS, Michelli Aparecida. Expansão para quem? Institutos Federais e acesso à educação em perspectiva. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, SP, v. 146, n. 3, p. 1-21, 2023. Disponível em: doi.org/10.1590/0101-6628.346. Acesso em: 11 abr. 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Anúncio do CBBB 2024**. São Paulo: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://febab.org/2024/03/12/anuncio-do-cbbd-2024/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da; ZANINELLI, Thais Batista. Inovação em bibliotecas no cenário internacional: foco na Agenda 2030. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, PB, v. 12, n. 3, p. 266–280, 2022. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/65017. Acesso em: 08 abr. 2024.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **IV relatório luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável**: Brasil. [S. l.]: GTSC A2030, 2020. Disponível em: gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2020/08/por_rl_2020_web-1.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **V relatório luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável**: Brasil. [S. l.]: GTSC A2030, 2021. Disponível em: gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2021/07/por_rl_2021_completo_vs_03_lowres.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **VI relatório luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável**: Brasil. [S. l.]: GTSC A2030, 2022. Disponível em: gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2022/06/rl_2022-completoweb-30_06_01.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030. **VII Relatório Luz da sociedade civil da Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável**: Brasil. [S. l.]: GTSC A2030, 2023. Disponível em: gtagenda2030.org.br/wp-content/uploads/2023/10/rl_2023_webcompleto-v9.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Nossos campi**. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, [2021]. Disponível em: web.archive.org/web/20231012003551/https://portal.ifrj.edu.br/nossos-campi. Acesso em: 11 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Cursos técnicos presenciais concomitantes / subsequentes**. Rio de Janeiro, RJ: IFRJ, [2024]. Disponível em: web.archive.org/web/20240411203034/https://portal.ifrj.edu.br/cursos-tecnicos/concomitantes-subsequentes. Acesso em: 11 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Regulamento Institucional das Bibliotecas**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. Haia: IFLA, 2015. Disponível em: www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. Haia: IFLA, 2016. Disponível em: repositorio.febab.org.br/items/show/590. Acesso em: 08 abr. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 13 out. 2015. Disponível em: brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 09 abr. 2024.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Natal, RN: IFRN, 2010. Disponível em: proedu.rnp.br/handle/123456789/1274. Acesso em: 11 abr. 2024.

PEREIRA, Eliete de Souza; BERRIO ZAPATA, Cristian. Bibliotecas no contexto da Agenda 2030 da ONU. **Direitos Humanos e Transdisciplinaridade**, Santa Rita, PB, v. 1, n. 1, p. 70-86, 2023. Disponível em: periodicos.ufpb.br/index.php/dht/article/view/66854. Acesso em: 10 abr. 2024.

RAMOS, Juliana Marques; CORREA, Elisa Cristina Delfini; AMORIM, Igor Soares; BAMBERG, Callu Ribeiro Ferreira Pedreira e Andrade. Boas práticas de bibliotecas brasileiras alinhadas ao desenvolvimento da Agenda 2030 da ONU: uma perspectiva a partir do público infantojuvenil. **Revista ACB**, Florianópolis, SC, v. 26, n. 3, p. 1-21, 2021. Disponível em: revista.acb.org.br/racb/article/view/1829. Acesso em: 09 abr. 2024.

SALA, Fabiana; ARAÚJO, Leda Maria; COSTA, Sirlaine Galhardo Gomes; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. Agenda 2030 da ONU e desenvolvimento sustentável: qual o papel das bibliotecas? **Revista ACB**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 2, p. 325-339, abr./jul. 2020. Disponível em: revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1703. Acesso em: 10 abr. 2024.

Contribuição dos autores: Os autores contribuíram com a elaboração da fundamentação teórica, estruturação do artigo, pesquisa, análise e descrição dos resultados e revisão do manuscrito.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

Notas

ⁱ “[...] detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar” (Brasil, [2023], art. 1, parágrafo único).

ⁱⁱ A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.